



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FE
PEDAGOGIA

**ADOCIMENTO NO TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE
PANDEMIA: IMPACTOS NA SAÚDE DOS PROFESSORES DOS
ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO DF**

ELIZABETE RODRIGUES DA SILVA DE ANDRADE

BRASÍLIA-DF

2020

ELIZABETE RODRIGUES DA SILVA DE ANDRADE

**ADOECCIMENTO NO TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE
PANDEMIA: impactos na saúde dos professores dos anos iniciais de uma escola
da rede pública do DF**

Trabalho Final de Curso apresentado como
requisito parcial de obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Conceição da
Silva Freitas.

BRASÍLIA-DF

2020

Ra

Rodrigues da Silva de Andrade, Elizabete

ADOECIMENTO NO TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA:
impactos na saúde dos professores dos anos iniciais de
uma escola da rede pública do DF/

Elizabete Rodrigues da Silva de Andrade; orientador Maria
da Conceição da Silva Freitas. -- Brasília, 2020.

48 p.

1. Escolas Públicas. 2. Trabalho docente. 3. Pandemia-
COVID-19. 4. Adoecimento docente. I. da Silva Freitas,
Maria da Conceição , orient. II. Título.

**ADOECIMENTO NO TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA:
impactos na saúde dos professores dos anos iniciais de uma escola da rede pública
do DF**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora, para obtenção do título de licenciatura em pedagogia, de autoria de Elizabete Rodrigues da Silva de Andrade, denominado: Adoecimento no trabalho docente em tempos de pandemia: impactos na saúde dos professores dos anos iniciais de uma escola da rede pública do DF.

Apresentado em 18 de dezembro de 2020, aprovada pela banca examinadora abaixo assinalada:

Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição da Silva Freitas (Orientadora)
Faculdade de Educação / Universidade de Brasília

Prof.^a Dr.^a. Mônica Maria de Azevedo (Examinadora)
Universidade Federal Fluminense/UFF

Prof.^a Dr.^a Norma Lúcia Neris de Queiroz (Examinadora)
Faculdade de Educação/ Universidade de Brasília

Prof.^a Dr.^a. Lajara Janaina Lopes Correa (Suplente)
Faculdade de Educação/ Universidade de Brasília

Dedico essa monografia a Deus e a minha avó que sempre foi meu grande incentivo para estudar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me permitir acordar todos os dias, principalmente após esse contexto de pandemia causada pela COVID-19.

À professora Maria da Conceição da Silva Freitas, por sempre acreditar no meu potencial e a me incentivar sempre, pela sua amizade, generosidade, disposição e contribuição para o meu crescimento acadêmico e pessoal, toda a minha gratidão e carinho!

A todos os professores que contribuíram para minha formação na academia, e em especial as professoras: Shirleide Pereira da Silva Cruz, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva, Mônica Maria de Azevedo e Lajara Janaina Lopes Corrêa.

As amigas que conheci na academia, Jaqueline Dias de Lacerda (com quem passei a maior parte do tempo), Ana Carolina Amaral, Glenda Esther Ferreira da Silva, Pamela Rayane e Yasmin Mukay com quem dividi momentos de estudos e de descontração.

Aos meus filhos Rogério, Victor e Amanda que ao longo dessa caminhada sempre estiveram ao meu lado, me ajudando, me incentivando e me encorajando a nunca desistir dos meus sonhos.

Ao meu marido, amigo de todas as horas, Gilson, que não mediu esforços para me apoiar nessa caminhada acadêmica me incentivando e me ajudando no que fosse preciso. Todo o meu amor e afeto!

Aos meus irmãos, Clara Brigitte, Márcio Deypson e Liviane Silva, e a minha mãe Elpídia que me encorajavam sempre que desanimava.

A minha avó Angélica Galega da Silva que mesmo nunca tendo tido oportunidade de frequentar uma escola, sempre foi para mim um exemplo com seu grande sonho que era saber ler e escrever. E as minhas tias, Suzana, Jaqueline, Inez, Isabel e aos meus amigos (as) que estiveram do meu lado, seja com uma palavra de incentivo ou por apenas me ouvirem quando precisava.

Agradeço a todos do fundo do meu coração por todos os momentos durante toda a minha caminhada até aqui. Peço a Deus que os abençoe e deixo aqui o meu muito obrigada!

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz; de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”.

(PAULO FREIRE)

RESUMO

O tema deste trabalho é o Adoecimento no trabalho docente em tempos de pandemia: impactos na saúde dos professores dos anos iniciais de uma escola da rede pública do Distrito Federal. O objetivo geral é refletir sobre os impactos da pandemia COVID-19 na saúde física e emocional dos professores de uma escola pública de Ensino Fundamental dos anos iniciais. Nos objetivos específicos buscou-se identificar nas narrativas dos docentes a presença de aspectos **subjetivos e objetivos** tais como: medos de demissão, a falta de domínio das tecnologias de ensino remoto, medo de morrer de COVID-19; e aspectos **objetivos tais como:** aumento do tempo de trabalho, cuidado com o desempenho dos alunos; identificar nas narrativas, aspectos relacionados à saúde física como: dores no corpo, distúrbios de vista; identificar a presença ou ausência de tecnologias educacionais que amparem o trabalho docente como: Internet, tablets, notebooks, banda larga etc. Como metodologia, método adotado foi o estudo monográfico, por meio do qual utilizou-se procedimentos variados de coleta de dados: quantitativos e qualitativos. Essa escolha metodológica permite ampliar a compreensão dos dados coletados. Nos resultados busca-se observar nas respostas das professoras se houve aumento de trabalho, aspectos subjetivos e objetivos, ausência de tecnologias educacionais, que possam contribuir para uma possibilidade de adoecimento docente.

PALAVRAS-CHAVE: Adoecimento docente. Trabalho docente. Pandemia.

ABSTRACT

The theme of this work is Illness in teaching work in times of pandemic: impacts on the health of teachers in the initial grades of a public school in the Federal District. The general objective is to reflect on the impacts of the COVID-19 pandemic on the physical and emotional health of teachers at a public elementary school in the early grades. The specific objectives sought to identify in the teachers' narratives the presence of subjective and objective aspects such as: fears of dismissal, lack of mastery of remote teaching technologies, fear of dying from COVID-19; and objective aspects such as: increased working time, care for student performance; identify, in the narratives, aspects related to physical health such as: body pain, vision disorders; identify the presence or absence of educational technologies that support teaching work such as: Internet, tablets, notebooks, broadband etc. As a methodology, the method adopted was the monographic study, through which varied data collection procedures were used: quantitative and qualitative. This methodological choice allows to expand the understanding of the collected data. In the results, it is sought to observe in the teachers' responses if there was an increase in work, subjective and objective aspects, absence of educational technologies, which may contribute to a possibility of teacher illness.

KEY WORDS: Teaching illness. Teaching work. Pandemic.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Você sentiu dificuldade em trabalhar remotamente?

Gráfico 2: Você teve algum apoio para trabalhar remotamente?

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Dr.^a – Doutora

EAD- Ensino à Distância

LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC- Ministério da Educação

SEEDF- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

OMS- Organização Mundial da Saúde

Prof.^a - Professora

UNB-Universidade de Brasília

UFRJ-Universidade Federal do Rio de Janeiro

USP- Universidade de São Paulo

ESPIN- Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional

IUB- Instituto Universal Brasileiro

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

DF- Distrito Federal

MEMORIAL

Começar falando sobre quem eu sou é fundamental para saber de onde vim como cheguei até aqui e onde pretendo chegar.

Meu nome é Elizabete Rodrigues da Silva de Andrade, nasci no dia 24 de novembro de 1976, no município de Tomé-Açu, no Estado do Pará. Filha de mãe solteira e pai “desconhecido” e assim como milhões de brasileiros (as) que não possuem o nome do pai na certidão de nascimento.

Criada com minha avó, que não sabia ler nem escrever, passamos por muitas dificuldades durante toda minha infância e parte de minha adolescência.

Minha trajetória escolar começou no jardim de infância e teve um longo percurso até a minha chegada à universidade. A vontade de ser professora começou no primeiro dia que passei a frequentar o jardim de infância. Tive uma reprovação na 8ª série. Fiquei alguns anos fora da escola só retornando mais tarde já casada e com filhos.

Depois que terminei o ensino médio, fiquei um bom tempo sem estudar e sempre ouvi dizer que para entrar na universidade (UnB), era muito difícil, então eu nem imaginava tentar, não me achava capaz e nem preparada. Ficava em casa cuidando da família, ajudando meus filhos com os trabalhos da escola e me conformando em ser apenas uma boa dona de casa. Mas a vontade de voltar a estudar estava dentro de mim e então resolvi fazer a inscrição do Enem, fiz por duas vezes, e fui gostando do desafio das provas e ficando animada com as notas, que não era das melhores, mas também não eram ruins. Por incentivo do meu filho mais velho, fiz a prova do vestibular da Universidade de Brasília (UnB) e para minha surpresa acabei passando. Desde então muitas coisas boas têm acontecido em minha vida, e eu estou encantada com tudo.

No primeiro dia de aula, a expectativa era grande e desde então, tenho adquirido tanto conhecimento que jamais imaginei. Participei de projetos como: O 25º Congresso de Iniciação Científica da UnB e do 16º Congresso de Iniciação Científica do DF, no período de 24 a 26 de setembro de 2019, na Universidade de Brasília, com a apresentação do trabalho intitulado: A Produção Acadêmica sobre professores (as): estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste: profissionalização e adoecimento no trabalho docente, sob a orientação do (a) Professora Maria da Conceição da Silva Freitas.

Também participei como extensionista do projeto de extensão: “Círculos Formativos com Professores Inicianes/ Ingressantes”, com as Professoras: Shirleide Pereira da Silva Cruz e a Professora Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva.

Escrevi, em coautoria um artigo intitulado: “A Extensão Universitária e a Formação Inicial e Continuada: uma análise à luz de círculos formativos” e realizei meu estágio obrigatório em duas escolas diferentes de Educação Infantil, onde me apaixonei por essa modalidade da Educação.

Após a minha formatura, como futura Pedagoga, pretendo me dedicar ainda mais aos estudos e ser aprovada no concurso da SEEDF. Pretendo fazer a diferença na vida dos meus alunos positivamente.

Foi um caminho muito longo até aqui, e mesmo com todas as dificuldades pelas quais passei, sempre acreditei em meus sonhos. Sempre fui muito resiliente e acreditei em mim mesma. Para o futuro, espero que toda essa crise epidemiológica acabe logo e tudo volte ao normal, ou ao “novo normal”. E espero que a vacina seja logo descoberta e que tenha sua eficácia comprovada, pois só assim eu teria confiança de enfrentar uma sala de aula com segurança e confiança para todos, professores e alunos.

SUMÁRIO

Memorial.....	12
I. Introdução.....	15
CAPÍTULO I-PROFISSÃO DOCENTE.....	18
1.1 - Profissionalização docente.....	18
1.2 - Histórico do Adoecimento docente.....	19
1.3 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	20
CAPÍTULO II - O ADOECIMENTO DOCENTE.....	22
2.1 - Trabalho docente, adoecimento e pandemia.....	22
2.2 - Trabalho remoto e intensificação do trabalho docente no contexto da COVID-19.....	26
CAPÍTULO III – METODOLOGIA.....	27
CAPÍTULO IV - ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	30
4.1 - Adoecimento físico e emocional.....	31
4.2 – Intensificação.....	32
4.3 - Aprendizagem dos alunos.....	34
4.4 – Tecnologias.....	35
4.5 - Pós pandemia.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE.....	45

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a intenção de falar sobre o profissional que se dedica a docência do Ensino Fundamental das séries iniciais das escolas públicas da cidade de São Sebastião do Distrito Federal, o Professor.

Falar sobre como a pandemia afetou a saúde física e emocional desse profissional e identificar a ocorrência de intensificação no trabalho dos docentes, nesses tempos de pandemia. Como estes profissionais estão se cuidando e como enxergam a sua responsabilidade nesse contexto de grave crise epidemiológica.

Do mesmo modo que outros profissionais, o docente também precisou manter o distanciamento social se afastar dos seus alunos e do seu trabalho, foi difícil, porém, necessário. Os docentes precisaram se reinventar e se adaptar às normas e regras que determinaram os decretos nacionais e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Como toda mudança implica em esforços e desgaste, tanto físico quanto emocionalmente, com o profissional docente não é diferente. São tempos difíceis pelos quais o país e o mundo tem passado por conta da COVID-19, o que afetou não só a saúde física, mas também a saúde emocional de várias pessoas, e entre elas o profissional docente.

Muito antes da pandemia, o adoecimento docente era uma condição que já vinha se mostrando presente nas escolas entre os professores. Pedidos de afastamentos estavam sendo enviados à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (BARROSO, 2008).

De acordo com a mesma autora, uma comparação com os percentuais de licenças do estado de São Paulo em relação ao Distrito Federal e verifica que as estatísticas sobre o afastamento dos professores no DF são realmente alarmantes.

Como pondera (Barroso, 2008, p.26), é preocupante o que a Secretaria de Educação vem questionando: o que está acontecendo com os professores? Que problema é esse que leva ao afastamento dos docentes da sala de aula? A secretaria oferece apoio a esses profissionais, porém, não é suficiente e eles acabam tendo sua saúde ainda mais afetada com a desconfiança e o descrédito que é depositado sobre sua condição de adoecimento.

Para Leão (apud Gouvêa, 2016, p. 211), são atitudes negativas acusar trabalhadores adoecidos de serem pouco assíduos ao trabalho e, assim, de serem os

“responsáveis diretos pelos eventuais ‘fracassos’ do estudante na avaliação estandardizada. Desacreditados, muitas vezes sem recursos nem para se manterem de forma digna, e muito menos para se tratarem, os docentes precisam se submeter a jornadas de trabalho maiores do que as que conseguem suportar. Barroso (2008) comenta que o profissional da educação pede “socorro”.

A escolha desse tema se deve à minha participação em dois projetos. O primeiro, como bolsista no Programa de Iniciação Científica com o trabalho intitulado “A produção acadêmica sobre professores (as): estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste: profissionalização e adoecimento no trabalho docente” e o segundo, como extensionista no Projeto de Extensão: “Círculos Formativos com Professores Iniciantes/Ingressantes”. Nos círculos formativos dos quais participei, os relatos dos professores sobre a sua jornada de trabalho e as suas in experiências em sala de aula, trouxeram um alerta sobre possibilidades de adoecimento no trabalho no qual, desde o início de sua carreira, se sente sobrecarregado.

Diante da atual conjuntura do país, marcada por uma pandemia que começou no final de 2019, na China, e atingiu o mundo todo com o fechamento das escolas. Muitos questionamentos surgiram em torno das crianças, dos adolescentes e também dos professores, como seria possível garantir os direitos de educação dos alunos em tempos difíceis? E os professores? Se muitos antes já estavam com sobrecarga de trabalho e adoecidos, como ficariam diante da atual conjuntura do país?

O ano de 2020 começou e indícios de que seria um ano cheio de surpresas e mudanças na rotina da população mundial. Recomendações básicas para o enfrentamento da COVID-19 são orientadas pela Organização Mundial da saúde (OMS) como: isolamento, distanciamento social, testes massivos e tratamentos dos casos identificados. Instalou-se uma tensão e um caos mundial. Escolas, igrejas, shoppings e o comércio em geral tiveram que fechar as portas na tentativa de se evitar o contágio da população. Os representantes dos Estados lançaram decretos, um atrás do outro, com medidas protetivas e orientações para controle da pandemia da população em geral.

No dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19, para instituição de educação superior integrante do Sistema Federal de Ensino. Posteriormente, tal Portaria recebeu ajustes e acréscimos por meio da Portaria nº 345, de 19 de março de 2020, e 356, de 20 de março de 2020 (*Ver parecer CNE/CP nº 9/2020*).

Diante desse cenário, a importância do tema sobre o Adoecimento no trabalho docente em tempos de pandemia: impactos na saúde dos professores das séries iniciais da rede pública do Distrito Federal se faz necessário para que haja uma reflexão em torno desse assunto para que o profissional docente seja devidamente amparado no quesito da sua saúde física e emocional.

Desse modo, tem-se como pergunta de pesquisa “Como a pandemia afetou a saúde física e emocional dos professores de uma escola da rede pública dos anos iniciais do Distrito Federal?”.

Como objetivo geral refletir sobre os impactos da pandemia COVID-19 na saúde física e emocional dos professores de uma escola pública de Ensino Fundamental dos anos iniciais e como objetivos específicos: identificar nas narrativas dos docentes a presença de aspectos subjetivos e aspectos objetivos tais como que influenciem no trabalho docente; aspectos relacionados à saúde física e também identificar a presença ou ausência de tecnologias educacionais que amparem o trabalho docente como internet, tablets, notebooks, banda larga etc.

No capítulo I-Profissão docente abordo sobre o momento atual no contexto da pandemia causada pela COVID-19, a Profissionalização docente, o Histórico do Adoecimento docente e a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional.

No capítulo II-O adoecimento docente, trato sobre o Trabalho, adoecimento e pandemia, o Trabalho remoto e Intensificação do trabalho docente no contexto da COVID-19. No capítulo III-Metodologia, o método adotado foi o estudo monográfico, por meio do qual utilizou-se procedimentos variados de coleta de dados: quantitativos e qualitativos. Essa escolha metodológica permite ampliar a compreensão dos dados coletados. No capítulo IV- Análise dos resultados e as considerações finais.

CAPÍTULO I - PROFISSÃO DOCENTE

1.1 Profissionalização e Profissionalização Docente

Segundo (NÓVOA, 1992), a profissionalização é um processo de aprendizado em que é possível alcançar um nível de capacitação elevado. Muitas pessoas buscam por cursos para conseguir um emprego para terem autonomia, satisfação pessoal ou mesmo para ter condições dignas de sobrevivência. A docência também é uma das profissões que é procurada por muitas pessoas, principalmente do sexo feminino, que buscam ter um reconhecimento profissional.

Segundo (RIBEIRO, 2018, p.63) a palavra profissão tinha como um dos significados exercer uma atividade em tempo integral, e professar a fé. Desse modo só poderia exercer a profissão docente aquele que professasse a fé católica, que era um dos pré-requisitos para exercer a profissão, além de se ter vocação.

Ribeiro (2018) faz uma retrospectiva da história da docência na sociedade moderna e se pode perceber que os avanços, as continuidades e os retrocessos, não se deram de forma contínua, apresentando modificações em diferentes países e em regiões diferentes de um mesmo país, como é o caso do Brasil.

E desde o início das lutas pelas melhorias do trabalho no século XIX, observa-se que o reconhecimento da profissionalização docente tem sido uma problemática até os dias atuais. Na contemporaneidade ainda vemos como o profissional docente, da Educação Básica, tem baixa credibilidade em sua profissão por ser a maioria desses profissionais composta por pessoas do sexo feminino que exercem o que se chama de “dupla jornada”. As professoras tem carga horária muito maior que dos profissionais do sexo masculino, pois quando chegam em casa o trabalho continua, muito “atarefadas”, tem que ser mãe, esposa, e são responsáveis por todas as atividades domésticas, além de ainda prepararem a aula do dia seguinte.

1.2 Histórico do Adoecimento Docente

Para Freud (*apud Barroso, 2008, p. 27*) o sofrimento é um sintoma do mal-estar na cultura, pois a vida cotidiana, “tal qual a encontramos é árdua demais para nós; proporciona-nos muitos sofrimentos, decepções e tarefas impossíveis”.

Barroso (2008) considera que o trabalho docente é repleto de fatores estressantes e não apenas de alegrias, sendo encontrados muitos desafios no trabalho pedagógico.

(ASSUNÇÃO e OLIVEIRA, 2009, p.363) ressaltam que o professor, extenuado no processo de intensificação do trabalho, teria a sua saúde fragilizada e, portanto, estaria mais susceptível ao adoecimento. Podendo-se presumir que o profissional docente realiza um trabalho excessivo, o que o coloca em risco de adoecimento.

Em outras profissões, como a de médico ou um auxiliar administrativo, quando termina seu trabalho, desconecta e tem um tempo para relaxar e assim encontra satisfação quando retorna ao seu trabalho, o que não acontece com a profissão docente, onde o trabalho continua em casa, como a preparação da aula do dia seguinte.

Muitas questões ainda precisam ser debatidas para que a profissão docente seja reconhecida e valorizada para que o profissional docente tenha sua dignidade garantida socialmente. Será que a falta desses requisitos, como um tempo para o lazer, não se tornam fatores de sofrimento?

Segundo (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020, p. 28) a Organização Internacional do Trabalho (OIT) indica que desde 1983 a classe docente é a segunda categoria profissional, em nível mundial, a portar doenças de caráter ocupacional, incluindo desde reações alérgicas a giz, distúrbios vocais, gastrite e até esquizofrenia.

Para (GOUVÊA, 2016, p. 208) no que se refere à sobrecarga de trabalho e à saúde dos professores, dois elementos determinantes para a deflagração de processos de adoecimento podem ser citados. Um deles é a diminuição ou a falta de tempo livre fora do trabalho para outras atividades da vida e para o lazer. O outro é a realização do trabalho em condições de estresse, que pode levar a implicações previsíveis para a saúde, porquanto expõe os trabalhadores a situações extremas.

De acordo com (PALACIOS e FLECK, 2020, p.366/367) o relatório global lançado pela Organização Mundial da Saúde concluiu que os índices de quadros de depressão tiveram um acréscimo de 18% entre os anos de 2005 a 2015, o que

corresponde a 322 milhões de pessoas diagnosticadas com a doença em todo o mundo, com uma maior incidência de casos do gênero feminino. De acordo com o mesmo autor, no Brasil, a depressão já atinge 11,5 milhões de brasileiros (5,8% da população) ao passo que outros distúrbios e síndromes relacionados à ansiedade afetam mais de 18,6 milhões de pessoas, cerca de 9,3% da população. A partir do exposto, penso que se a depressão atinge os trabalhadores, atinge também o docente.

1.3 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

A profissão docente está amparada na legislação brasileira. A LDB 9394/96 é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira que regulamenta o sistema educacional público ou privado do Brasil da Educação Básica ao Ensino Superior.

De acordo com essa Lei, o profissional docente está devidamente amparado no que diz respeito a sua formação, conforme consta no seu Artigo 67:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I – ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

III – piso salarial profissional;

IV – progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI – condições adequadas de trabalho.

Entretanto, na prática, o previsto na LDB 9394/96 não se efetiva na realidade atual. Muitas vezes, no que diz respeito às condições adequadas de trabalho, o professor trabalha em condições precárias como: salas lotadas, falta de materiais e carga horária além do previsto.

Também as atribuições dos profissionais docentes que são conforme descrito no Artigo 13:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Desse modo, as atribuições do docente o fazem um profissional responsável no quesito de ensino e aprendizagem de seus alunos e conta com a participação da escola, com as famílias e a comunidade.

CAPÍTULO II - O ADOECIMENTO DOCENTE

2.1 Trabalho docente e adoecimento no contexto da pandemia

No final do ano passado, um grupo de pessoas foi infectado pelo Coronavírus na cidade de Wuhan na China, os casos ocorreram em um mercado de frutos do mar e animais vivos. Como o vírus é transmitido de pessoa por pessoa, houve um número grande de infectados em todo o mundo, nas famílias, entre os profissionais de saúde e na população em geral o que levou a Organização Mundial da saúde (OMS) a declarar que estávamos diante de uma pandemia no dia 11 de março de 2020.

Como a transmissão acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo por meio de: toque do aperto de mãos contaminadas, gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, talheres, maçanetas, brinquedos, teclados de computadores etc., medidas foram tomadas para se evitar uma rápida contaminação.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda medidas de distanciamento social para evitar que o vírus se espalhe mais rápido. Segundo pesquisadores da UNB, UFRJ e USP no Brasil, já foram confirmados mais de 2.200 casos e 47 óbitos por COVID-19 apenas cerca de duas semanas após a confirmação da transmissão comunitária da infecção nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Assim podemos observar a gravidade da doença no país.

Em consequência, mudaram os hábitos de vida das famílias e dos trabalhadores e a suspensão das aulas presenciais em todo o país trouxe novas realidades aos alunos e professores com o ensino a distância.

Garantir os direitos de educação dos alunos nesses tempos difíceis com tantos desafios, lidar com o distanciamento social e oferecer um ensino de qualidade através da EAD (Ensino à Distância) é um desafio nesse contexto de pandemia causada pela COVID-19. São muitos os impactos que a pandemia tem causado na saúde da população e de todos os profissionais, e entre eles, dos professores. Um desses impactos foi no desenvolvimento do seu trabalho, que a partir desse contexto de pandemia, as escolas particulares passaram a desenvolver atividades à distância como estratégia de ensino.

De acordo com a SEEDF a partir de junho de 2020, toda a rede pública de ensino do Distrito Federal deve funcionar de forma remota. Professores e alunos estarão distantes, mas usam a tecnologia para estar juntos em uma sala de aula virtual. Segundo a Secretaria, os gestores não interromperam suas atividades.

De acordo com (PEREIRA, SANTOS e MANENTI, 2020 p.29) a pandemia causada pelo COVID-19 traz consigo para o sistema educacional, além de vários outros elementos corrosivos, a custosa demanda da constante “reinvenção docente”, transmutada esteticamente quanto uma necessária manutenção de uma educação remota que se faça ativa, presente e minimamente acessível sem considerar, entretanto, as lacunas das condições trabalhistas, estruturais e até mesmo formativas destes profissionais da educação.

Para uma melhor compreensão dos fatos sobre os acontecimentos ocorridos desde o início da pandemia até o meio do ano, apresentamos o quadro abaixo.

LINHA DO TEMPO	
DATA	ACONTECIMENTOS
11/03/2020	Aulas suspensas por 5 dias (Decreto nº. 40.509), atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada;
16/03/2020	Recesso de julho antecipado (Decreto nº. 40.520)
20/03/2020	Organização do teletrabalho de forma excepcional e provisória. (Decreto nº. 40.546)
01/04/2020	Aulas suspensas até 31/05/2020 (Decreto nº 40.583)
06/04/2020	Primeira tele aula transmitida para estudantes da rede. (educação infantil até o ensino médio)
22/04/2020	Liberação do Google sala de aula para estudantes do ensino médio.
15 a 19/06/2020	Professores produzem conteúdos para a plataforma
24/06 a 12/07	Secretaria amplia até 13 de julho o período de acolhimento
22/06/2020	Os estudantes voltam sem aferição de frequência
02/07/2020	Decreto nº. 40.939 estabelece o retorno das aulas presenciais para o dia 03/08
19/08/2020	Suspensão, por tempo indeterminado da volta as aulas presenciais.

Como podemos visualizar na linha do tempo, os acontecimentos foram ocorrendo num curto espaço de tempo, e a vida dos professores precisou se adequar a

todas as mudanças causadas pelo distanciamento e o isolamento social em virtude da pandemia.

Novas tarefas foram incluídas na rotina do profissional docente que precisou aprender a lidar com as tecnologias em tempo recorde. Agora suas aulas são síncronas e assíncronas, seu trabalho agora é em casa e o docente precisou se adaptar para receber seus alunos de forma virtual. São muitos acontecimentos que se sucederam nesses tempos de crise, como as novas formas de trabalhar, o distanciamento social, um grande número de mortes no mundo todo, o que levou a uma vulnerabilidade emocional e psicológica do profissional docente.

Apesar do alarmante crescimento da doença e das mortes no período de fevereiro a junho, brigas políticas aconteceram.

Em meio a todo esse caos vivido pela população, o Presidente da República, demite dois Ministros da Saúde por discordâncias entre eles e o governo. O primeiro foi no dia 16/04/2020, o Médico Henrique Mandetta, que em coletiva no dia 15/04, no Palácio do Planalto, disse que era claro o “descompasso” entre a pasta e as orientações do presidente.

O presidente Jair Messias Bolsonaro defende o “isolamento vertical,” ou seja, isolar somente pessoas de risco, como idosos e pessoas com doenças graves.

O segundo a ser demitido foi também o Médico Nelson Teich, no dia 11/05/2020 que assim como o ex-ministro anterior, é a favor do isolamento horizontal.

Segundo o ex-ministro Teich, em texto nas redes sociais, faz uma declaração dizendo que o enfrentamento da crise epidemiológica não pode levar em conta apenas fatores econômicos ou apenas fatores sanitários.

Contudo, o governo federal encontra-se em total descompasso com seus ministros e apesar das evidências que estamos diante de uma crise epidemiológica séria e o presidente Jair Messias Bolsonaro, ignora alguns dos protocolos de segurança e sai pelas ruas de Brasília cumprimentando apoiadores, mantendo contato físico, descumprindo todas as orientações do ministério da saúde e das autoridades internacionais de saúde.

O respeito ao isolamento social é fundamental para o combate ao vírus, muitas pessoas parecem negar a existência da doença mesmo diante de todas as evidências, não usando máscaras o que pode facilitar a rápida propagação do vírus.

Abaixo seguem as tabelas onde é possível identificar a gravidade da situação no Brasil e no Distrito Federal. Com um aumento significativo de casos e óbitos a cada mês, o que significa que a retomada das aulas presenciais não tem previsão de retorno.

Tabela I: Crescimento da Covid-19 no Brasil: Fevereiro a Outubro/2020

Data	Casos Confirmados	Óbitos	Taxa de Letalidade
26/02/2020	1	0	0,0%
26/03/2020	2.915	77	2,6%
26/04/2020	62.208	4.244	6,8%
26/05/2020	391.222	24.512	6,2%
26/06/2020	1.274.974	55.961	4,4%
26/07/2020	2.419.091	87.004	3,6%
26/08/2020	3.717.156	117.665	3,2%
26/09/2020	4.717.991	141.406	3,0%
21/10/2020	5.298.772	155.403	2,9%

Fonte: <https://covid.saude.gov.br/>.

Tabela II: Crescimento da Covid-19 no Distrito Federal: Março a Setembro/

Data	Casos Confirmados	Óbitos	Taxa de Letalidade
05/03/2020	1	0	0,0%
05/04/2020	468	7	1,5%
05/05/2020	1.707	34	1,9%
05/06/2020	12.864	186	1,4%
05/07/2020	51.617	637	1,2%
05/08/2020	102.378	1.463	1,4%
05/09/2020	148.276	2.474	1,7%
05/10/2020	171.862	3.074	1,8%
18/10/2020	204.957	3.545	1,7%

Fonte: *Secretaria de Saúde do Distrito Federal*

Como pode ser visualizado na tabela II acima, relativa ao Distrito Federal (DF) é possível perceber que o número de casos teve picos de crescimento a partir do terceiro mês após o primeiro caso. A taxa de óbitos também seguiu esses picos mantendo assim a taxa de letalidade com uma média de 1,5% mensal.

Comparando as tabelas é possível observar que o Distrito Federal apresenta cerca de 3,9% de todos os casos confirmados do Brasil e apenas 2,3% dos óbitos.

O Distrito Federal ao longo da epidemia manteve uma taxa de letalidade quase que constante com um pequeno pico no mês de abril. Seguindo essa linha de raciocínio os meses de maio e abril foram os meses em que o número de casos aumentou consideravelmente.

Diante disso, é preciso que a população não deixe de tomar as devidas precauções e sigam orientações sanitárias, continuando com o uso de máscaras em lugares lotados e lavando as mãos frequentemente. No mais que fiquem em casa e só saiam quando for realmente necessário.

2.2 Trabalho remoto e intensificação do trabalho docente no contexto da covid-19

Para Palacios e Fleck (2020), um professor que presta um serviço eficiente deve ser *a priori*, portador tanto de saúde psíquica quanto de equilíbrio emocional, deve ter condições ambientais mínimas para o exercício das atividades investidas em seu cargo ou função. Realidades contrárias a estas podem comprometer a qualidade do serviço prestado – o ensino, além da saúde desses profissionais.

Segundo Assunção e Oliveira (2009) fatores extraescolares também modulam a atividade de trabalho. De acordo com os professores, os pais hoje valorizam mais a educação e são mais exigentes. Contraditoriamente, no entanto, valorizam menos os professores e têm menos tempo para educar e acompanhar os filhos.

Nesse grave contexto de pandemia causado pelo COVID-19, os professores tiveram que se adaptar rapidamente a novas rotinas e estilo de vida, antes não vividos, como o distanciamento social, o uso de tecnologias, trabalho *Home Office*.

Com a pandemia, os professores foram obrigados a ficar em casa, o que não significou que não iriam trabalhar, pelo contrário, o seu trabalho só aumentou, pois, as tarefas domésticas se somaram com os trabalhos da escola. Aprender a usar as

tecnologias fez com que esse profissional tivesse uma intensificação de trabalho e o estresse, a angústia logo afetaram a saúde mental do professor.

Os relatos das dificuldades encontradas pelos profissionais da Educação foram temas de vários debates onde foram apontados vários aspectos como a intensificação do trabalho, o medo de não saber usar as tecnologias, como aparecer diante das câmeras para dar aulas, as preocupações de como os estudantes iriam estudar em casa sem a orientação do professor, alunos que não tem acesso a tecnologias e nem internet.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA DA PESQUISA

Trabalhando com narrativas

O interesse em trabalhar com as narrativas das professoras surgiu das aulas de Tópicos Especiais em Psicologia da Educação onde uma das propostas da disciplina era promover reflexões sobre a importância das narrativas na prática pedagógica. Nesse sentido, analisar as experiências vividas pelos profissionais docentes, nesses tempos de pandemia, causados pela COVID-19, nos ajudam a refletir sobre o desempenho desses profissionais.

O que de acordo com Clandinin e Connelly (apud Oliveira, 2017, p. 3), as experiências são as histórias que as pessoas vivem. Para os autores as pessoas vivem histórias e é no contar dessas histórias que vamos nos reafirmando e nos modificando, criando novas histórias.

Ouvir o que o docente tem a dizer na atual conjuntura do país é muito importante, um momento atípico onde em nenhum momento da história, ousamos imaginar que aconteceria uma crise epidemiológica - COVID-19, as narrativas são

suporte para que histórias sejam lembradas com a colaboração dos respondentes. Segundo Oliveira:

Para que haja a produção e comunicação dos significados e saberes ligados à experiência é necessária uma colaboração entre os participantes da investigação. Nesse sentido, a Pesquisa Narrativa também é um processo de colaboração, pois tanto as histórias contadas pelos participantes como pelos pesquisadores podem ser histórias de empoderamento. Essas histórias podem conduzir os participantes à (re)significarem a produção de sentidos produzidas pelas narrativas e (re)significarem a própria experiência.

Oliveira (2017, p. 6)

Desse modo, o trabalho com a pesquisa narrativa só tem a contribuir com as experiências vivenciadas em tempos difíceis. Como pondera Moraes (apud Oliveira 2017, p. 81).

A narrativa não é um simples narrar de acontecimentos, ela permite uma tomada reflexiva, identificando fatos que foram, realmente, constitutivos da própria formação. Partilhar histórias de vida permite a quem conta a sua história, refletir e avaliar um percurso compreendendo o sentido do mesmo entendendo as nuances desse caminho percorrido e reaprendendo com ele. E a quem ouve (ou lê) a narrativa permite perceber que a sua história entrecruza-se de alguma forma (ou em algum sentido/lugar) com aquela narrada (e/ou com outras); além disso, abre a possibilidade de aprender com as experiências que constituem não somente uma história mas, o cruzamento de umas com as outras.

Segundo Oliveira (2017) a Pesquisa Narrativa busca apreender as experiências vividas pelos sujeitos, por meio do contar das histórias vividas. Nesse sentido, a experiência tem um papel central na narrativa, pois ela expressa a vida vivida. Assim, como destaca Clandinin e Connelly (apud Oliveira, 2017, p. 7), a Pesquisa Narrativa:

“é uma forma de compreender a experiência. É um tipo de colaboração entre pesquisador e participantes, ao longo de um tempo, em um lugar ou série de lugares, e em interação com *milieus*. Um pesquisador entra nessa matriz no durante e progride no mesmo espírito, concluindo a pesquisa ainda no meio **do viver e do contar, do reviver e recontar**, as histórias de experiências que compuseram as vidas das pessoas, em ambas perspectivas: individual e social”. (Grifo nosso)

Para Oliveira (2017) no contexto nacional, o uso da Pesquisa Narrativa em educação se tornou um procedimento metodológico o qual possibilita trabalhar a dimensão subjetiva do sujeito. Assim, a pessoa passa a ser vista não apenas como um objeto a ser investigado ou analisado, mas sim, o próprio processo da investigação. Desse modo, a pesquisa narrativa nos ajuda a compreender o que os profissionais dizem sobre os impactos na profissão docente como seus medos e dores.

Para Bolívar (2012), o uso Pesquisa Narrativa em educação possibilita compreender o modo como os professores dão sentido ao seu trabalho e ao desenvolvimento de suas práticas, bem como ao contexto que estão inseridos. Devido o cenário pelo qual o país e o mundo tem passado e compreender como os professores se organizam para dar conta dos impactos na sua saúde física e emocional, na sua vida profissional é de total relevância.

Pesquisa qualitativa

O método adotado foi o estudo monográfico, por meio do qual utilizou-se procedimentos variados de coleta de dados: quantitativos e qualitativos. Essa escolha metodológica permite ampliar a compreensão dos dados coletados. Primeiro foi feito um levantamento numérico dos dados da COVID-19 no Brasil e no Distrito Federal de modo a identificar como a pandemia vem impactar no trabalho docente, bem como compreender o contexto da tomada de decisão governamental do Distrito Federal sobre o ensino remoto e seus impactos na saúde e na experiência profissional dos professores. A pesquisa qualitativa teve como procedimento a coleta de dados, coletar informações sobre as experiências e sentimentos das professoras no contexto da pandemia causada pela COVID-19.

A pesquisa de campo realizou-se em forma de questionário on-line, onde haviam 13 perguntas abertas e fechadas, e destaco que algumas professoras não responderam todas. No questionário as professoras narram um pouco de seus sentimentos em relação ao contexto atual. Todas as os respondentes foram professores (as) da Rede Pública de Ensino da região de São Sebastião-DF. Os recursos técnicos utilizados na elaboração

desse trabalho foram notebooks, celular, internet, plataforma digital “Google forms”. E para a edição das entrevistas o programa utilizado foi o Word.

CAPÍTULO IV - ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o objetivo de refletir sobre os impactos da pandemia na saúde física e emocional dos professores (as) das escolas públicas de Ensino Fundamental dos anos iniciais, em especial, os que atuam na região de São Sebastião-DF, foi elaborado um questionário para que os professores (as) respondessem, em forma de enquete, perguntas de (sim ou não) e, também sobre formas de narrativas, onde os professores (as) puderam contar como estão enfrentando os desafios nesses tempos de pandemia da COVID-19.

O contato com a Instituição de Ensino foi feito por e-mail à coordenação da escola que enviou as professoras um convite elaborado por mim, perguntando sobre a possibilidade de responderem um questionário on-line. Na condição de graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília (UnB), estou desenvolvendo uma pesquisa com vistas à elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre o tema: ADOECIMENTO NO TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: impactos na saúde dos professores da rede pública dos anos iniciais do DF. Sob a orientação da Profa. Dra. Maria da Conceição da Silva Freitas. O objetivo dessa pesquisa é Refletir sobre os impactos da pandemia na saúde física e emocional dos professores das escolas públicas de Ensino Fundamental das séries iniciais. Em especial, os que atuam na região de São Sebastião-DF. Assim, solicito a sua colaboração no sentido de responder o questionário abaixo, sendo desnecessária a sua identificação. Desde já, deixo aqui o meu agradecimento.

Dessa forma, neste trabalho identificarei por letras do alfabeto como: A, B, C nas respostas narrativas dos professores (as).

Identificou-se que apenas 20% apenas dos professores (as) responderam a pesquisa e 100% dos respondentes são do sexo feminino. A faixa etária predominante é de 46,2% entre 30 a 40 anos, seguida de 30,8% entre 40 a 50 anos e 21,1% com mais de 50 anos.

São casadas 61,5% e 38,5% solteiras. Da população investigada 92,3% tem filhos e 7,7% responderam que não tem filhos.

Quanto à responsabilidade econômica, apenas 23,1% afirmaram que são os únicos responsáveis pelo sustento da família contra 76,9% afirmaram que não.

Em relação à distribuição do tempo laboral são 53,8% os que trabalham no turno matutino, 30,8% no turno vespertino e 15,4% em ambos os turnos.

Quanto à experiência profissional são 38,5% os que têm entre 10 a 20 anos, seguidos dos 15,4% entre 20 a 30, são 7,7% entre 30 a 40 anos e 38,5% entre 1 a 10 anos de profissão.

Quanto à situação empregatícia são 92,3% os que têm carga horária de 40h semanal e 7,7% tem 60h. A maioria, composta por 61,5% são efetivas e 38,5% são contrato temporário.

Foi perguntado aos professores (as) se depois que se tornaram professores se eles tinham tido alguma doença que considerassem ter alguma relação com seu trabalho. Um percentual significativo, composto por 61,5% responderam que adquiriram alguma doença profissional, enquanto 38,5% responderam que não. A totalidade dos professores acreditam que as condições de trabalho exercem influência sobre o seu trabalho.

4.1 Adoecimento físico e emocional

Quanto à saúde física, foram relatados dores nas mãos, pés inchados com frequência, dores nas costas e vista cansada. Quanto à saúde emocional foram relatados, noites de sono perdidas (o que pode gerar ansiedade) preocupação com o aprendizado dos alunos, cobrança excessiva, falta de recursos. Todos esses fatores somados podem causar problemas na saúde mental dos professores.

Segundo Barroso (2008), os desafios e dificuldades encontrados no trabalho pedagógico são cheio de fatores que levam o profissional docente a estresses e angústias diariamente, destacando que não é um trabalho que traz somente alegria.

(ASSUNÇÃO e OLIVEIRA, 2009, p. 363) ressaltam que o professor, extenuado no processo de intensificação do trabalho, teria a sua saúde fragilizada e estaria mais susceptível ao adoecimento.

A saúde mental e as condições de trabalho dos docentes já não eram muito boas antes da pandemia causada pelo novo coronavírus, como destaca a professora “E”:

A pressão psicológica, as mudanças constantes (depois de noites de sonos perdidas para realizar o trabalho), ansiedade gerada pelas incertezas e cobranças excessivas, falta de recursos (tive que comprar celular, cadeira, fazer uma mesa...), além do sofrimento com a internet, cara e ruim (por morar em zona rural). As condições de trabalho já não eram muito boas, levando o adoecimento de um grande percentual de professores, principalmente no 2º semestre, em época de pandemia piorou muito, vários professores tomando remédio e fazendo terapia...

A professora “F” se fortalece com a sua fé para enfrentar esse momento de insegurança e incerteza para ela, que trabalha sob o regime temporário e teme ficar desempregada.

Tem afetado muito, física mais o emocional, trabalho muito e parece ficar um sentimento que nada foi feito. Tenho ficado muito ansiosa, pois, sou contrato temporário, não estou conseguindo trabalhar e estudar, pois temos que dedicar muito às aulas Remotas. E meu contrato será até dezembro. Não sei o que vai ocorrer. Tenho pedido muita Sabedoria paciência e fé ao nosso Deus.

A questão do adoecimento no trabalho docente como sabemos, não é algo desconhecido, porém na pandemia, só aumentou o que foi revelado por vários profissionais da área.

4.2 - Intensificação do Trabalho

Assunção e Oliveira (2009) Ressaltam que o esgotamento dos professores no processo de intensificação do trabalho enfraquece sua saúde e aumenta a probabilidade

de adoecimento. Como relata a professora “I” que acredita que muitos docentes adoeceram com o aumento de trabalho que triplicou com o ensino remoto.

Acredito que muitos docentes adoeceram, pois, a rotina triplicou no remoto. Diariamente temos que atender alunos, responsáveis, coordenadora, supervisores, lidar com nossas dúvidas, tirar dúvidas dos responsáveis, aprender utilizar os instrumentos tecnológicos, ensinar os responsáveis, correr atrás dos alunos para não evadirem da escola...

Foi verificado que a intensificação do trabalho docente traz preocupações sobre a saúde mental dos docentes. Para Nóvoa (1992) “A intensificação leva os professores” a seguir por atalhos, a economizar esforços, a realizar apenas o essencial para cumprir a tarefa que têm entre mãos; obriga os professores a apoiarem-se cada vez mais nos especialistas, a esperar que lhes digam o que fazer, iniciando-se um processo de depreciação da experiência e das capacidades adquiridas ao longo dos anos.

O professor sente-se sobrecarregado e são muitos os fatores que contribuem para o aumento das tarefas, pois a rotina do professor só aumentou na pandemia, sua rotina consiste em gravação de vídeos, slides, e material para serem distribuídos para alunos que não tem acesso a internet e também as tecnologias como celulares, computadores ou tablets. Oliveira (2009) destaca que fatores externos à escola também afetam as atividades de trabalho dos professores que precisam se adequar as realidades dos alunos.

Para Freud (apud Barroso, 2008, p. 27) o sofrimento é um sintoma do mal-estar na cultura, pois a vida cotidiana, “tal qual a encontramos é árdua demais para nós; proporciona-nos muitos sofrimentos, decepções e tarefas impossíveis”.

Todos os professores (as) relataram que o seu trabalho foi intensificado na pandemia. E quando perguntado sobre como o cenário atual da COVID-19 tem afetado sua saúde física e emocional, levando em consideração a pandemia, como era sua rotina de trabalho, a professora “A” destacou que está com excesso de trabalho e busca se adequar as novas tecnologias e que não tem apoio dos pais o que a deixa frustrada.

Trabalhamos excessivamente e buscamos nos adequar as novas tecnologias e dependemos dos pais acompanhar o ensino e muitos não têm compromisso o que nos frustra.

Assunção e Oliveira (2009, p. 363) ressaltam que a hipersolicitação em regime de urgência o teria levado a ultrapassar ou a deixar de reconhecer o seu próprio limite, expondo-o aos riscos de adoecimento. O que também foi reforçado na narrativa da professora “B”:

Trabalho o dobro, fico muito sentada, são muitos estímulos o dia todo de pais, alunos, direção, filhos, casa, força muito as vistas é muita coisa nova todos os dias.

A professora “C” diz que as aulas antes da pandemia eram diferentes e que agora a rotina de estudo também está bem diferente:

As minhas aulas antes da Pandemia, se dava com a preparação e a explicação para os alunos com uma turma de 29 alunos (as). Nas aulas REMOTAS a dependência é muito grande dos pais que oferecem o seu tempo vago para estarem com os filhos, que dependem dos celulares deles. Se tornando difícil a rotina de estudo até mesmo de uma aula explicativa. A professora “D” coloca que trabalhava apenas 8h por dia e com as aulas no sistema remoto as horas dobraram: Antes da pandemia eu trabalhava apenas 8h por dia. Com as aulas on-line essas horas dobraram. Passei a sentir dores nas mãos e tive calo nos dedos das mãos. Meus pés ficam inchados com frequência..

Com a intensificação do trabalho, a sobrecarga de trabalho é um fator que deve ser observado, além do trabalho da escola, pois os professores se desdobram nos trabalhos do lar. Segundo a professora “H”, a sua resiliência é o que a motiva:

Tenho bebê em casa, o cuidado deve ser dobrado, me isolei e tive problemas emocionais com marido. Limpeza da casa, cozinha, cuidado com bebê, me senti sozinha e cheio de trabalho em casa e na escola. Os cursos da educação remota foram de uma semana apenas, tive dificuldade em aprender, além de dividir minha atenção com a casa, serviço doméstico... nossa vida nunca mais será a mesma pós-pandemia.

4.3 - Aprendizagem dos alunos

A preocupação dos professores (as) inclui também a aprendizagem dos alunos, principalmente os que já possuíam algum tipo de dificuldade, agora em casa contam com a ajuda dos familiares na realização das atividades como conta a Professora “G”:

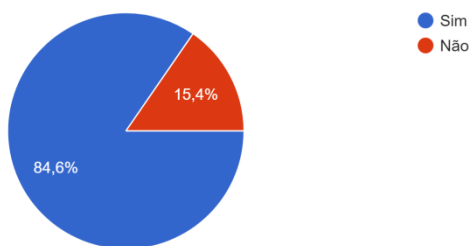
Triste dizer que atividades remotas, irão ajudar o aluno. Muitos estão tendo ajuda de alguém pra resolução dessas atividades e o aluno não consegue absorver nada! Minha grande preocupação é que estamos sendo obrigados a passar de ano qualquer que seja o aluno. No pós-pandemia, a maior parte, enfrentará mais dificuldades ainda de aprendizado, de acompanhar algo que nem conseguiu absorver anteriormente. Essa é nossa triste realidade.

4.4 - Tecnologias

Quanto ao uso das tecnologias, 84,6% dos professores (as) responderam que tiveram dificuldades com o trabalho remoto e 15,4% responderam que não sentiram dificuldades em trabalhar remotamente. 61,5% disseram que receberam algum tipo de apoio para trabalhar remotamente e 38,5% disseram não ter recebido.

Gráfico 1: Você sentiu dificuldade em trabalhar remotamente?

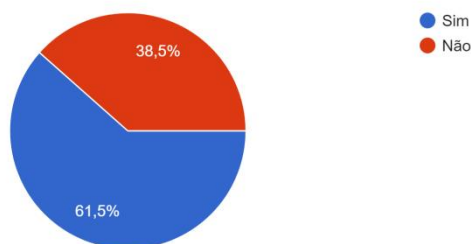
Você sentiu dificuldade em trabalhar remotamente?
13 respostas



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 2: Você teve algum apoio para trabalhar remotamente?

Você teve algum apoio para trabalhar remotamente?
13 respostas



Fonte: Elaboração própria.

O que podemos observar é que a maioria dos professores (as) teve grande dificuldade com relação ao uso das tecnologias. Os professores (as) destacaram que gostariam de ter recebido apoio como: edição de vídeo, suporte técnico pois não se sentiam preparadas.

Segundo Souza, Gomes e Moreira (2014) A Educação a Distância muda à cultura da relação de ensino \times aprendizagem, mexe com a zona de conforto de professores e alunos, coloca novos desafios ao exigir que novos métodos de ensino sejam aplicados.

Uma questão relatada por uma professora é que as colegas estão tendo mais contato direto com os pais através de Whatsapp, o que tem gerado muito estresse, pois precisam pensar muito quando vão escrever no digital. Segundo ela, escrever é diferente de falar e precisam tomar muito cuidado para que não sejam mal interpretadas.

Como podemos perceber a crise epidemiológica que se instalou no país e no mundo, de fato afetou a vida do professor (assim como a de milhões de trabalhadores) que sentiram os impactos dentro e fora da escola.

Os professores não estavam preparados para trabalhar com o ensino remoto, sua formação não os preparou para tal tarefa. A pandemia causada pela COVID-19 pegou esses profissionais de surpresa. Poucos tiveram a oportunidade ou conhecimento de trabalharem com EAD, em tempos antigos. No entanto, atualmente, o uso das tecnologias tem se mostrado necessário e indispensável.

Segundo Kenski (2010) quando se fala em experiências em EAD no Brasil, pensa-se no pioneirismo dos cursos criados pelo Instituto Universal Brasileiro (1941). A primeira experiência de EAD no Brasil, no entanto, não foi realizada pela via impressa, mas pelas ondas do rádio.

Assim, o docente deve se atualizar para enfrentar as mudanças do mundo contemporâneo como mais uso de tecnologias nas aulas presenciais, como ressalta a professora que acredita no aumento dessa modalidade no futuro: *“Os cursos EAD aumentarão e temos que estar preparados para o desconhecido. Mas o ser humano é resiliente e nós sairemos bem sempre. Pois aprendemos e nos aperfeiçoamos com o sofrimento”*

Após a pandemia a incerteza de como será o novo normal preocupa o profissional docente, pois o ensino e as condições de trabalho já se mostravam precárias e agora será mais difícil ainda. Como observado nas narrativas, os sentimentos que os professores expressam nesse momento de pandemia envolvem muitas incertezas e frustrações.

4.5 Pós-Pandemia

Antes da pandemia, os docentes trabalhavam de um jeito e após a pandemia tudo mudou. Ninguém podia imaginar que tudo mudaria de uma hora para outra. Foi observado que as professoras (na maioria mulheres) tiveram mais dificuldades, incertezas, adoeceram sobrecarga de trabalho e preocupação com a aprendizagem dos alunos, sentindo-se frustradas por achar que não vão dar conta da demanda de trabalho que aumentou.

As professoras “J” e “L” acreditam nessas dificuldades no pós- pandemia:

*Professora “J”: Após a pandemia será pior a carga e as condições de trabalho do ensino híbrido.
Sobre MUITA mudança no currículo!*

As professoras acreditam que tudo será diferente no pós-pandemia no que se refere à educação.

Com certeza nada será igual pós-pandemia, principalmente no quesito educação, creio que a tecnologia fará muito mais presente na educação do que antes.

No desenrolar da pesquisa os professores (as) foram questionados quais os sentimentos eles (as) tiveram quando as aulas foram suspensas, e as palavras com maiores destaques foram insegurança, ansiedade, medo, aprendizagem, desespero, aluno, tensão, trabalho e tristeza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi refletido nesse trabalho, as dificuldades e desafios enfrentados no trabalho docente, podem sim levar o professor a um possível adoecimento, comprometendo sua saúde física e emocional.

Foi possível identificar nas narrativas dos professores (as) aspectos relacionados com um aumento das causas desse possível adoecimento docente como: a presença de aspectos subjetivos e objetivos.

Como aspectos subjetivos podemos apontar:

Medo de ser demitido, como relata uma professora que diz que: *...”se segura na sua fé para enfrentar esse momento de insegurança e incerteza para ela, que trabalha sob o regime temporário e teme ficar desempregada”*.

O medo de não dar conta das tarefas, foi observado entre as professoras (na maioria mulheres) que adoeceram ainda mais nesses tempos de pandemia causada pela COVID-19. Elas se sentem sobrecarregadas e frustradas por achar que não vão dar conta da demanda de trabalho que aumentou. Tem ainda o medo de não dominar as tecnologias de ensino remoto onde os dados encontrados apontam que 84,6% dos professores (as) tiveram dificuldades com o trabalho remoto.

Como aspectos objetivos apontamos:

O aumento do tempo de trabalho no ensino remoto; cuidado com os seus filhos; o cuidado com o desempenho dos alunos. Isso ficou identificado na resposta da professora I” que diz acreditar que: *“Muitos docentes adoeceram nesses tempos de pandemia, pois o trabalho triplicou com as aulas no ensino remoto”*. Segundo essa professora, o atendimento aos pais, aos alunos, aos responsáveis, a coordenadora e a supervisores está sendo feito diariamente. *“Além de lidar com as suas próprias dúvidas, é preciso tirar dúvidas dos responsáveis e ainda correr atrás dos alunos para não evadirem da escola”*.

Quanto à saúde física, foi possível observar nas narrativas, aspectos como: dores nas mãos, pés inchados com frequência, dores nas costas e vista cansada, o que foi possível identificar no relato de uma professora B: *“Trabalho o dobro, fico muito sentada, são muitos estímulos o dia todo de pais, alunos, direção, filhos, casa, força muito as vistas é muita coisa nova todos os dias”*.

O aumento da carga horária também foi percebido na análise dos resultados, como relata uma professora “D” que diz que trabalhava apenas 8h por dia e com as aulas no sistema remoto as horas dobraram: *“Antes da pandemia eu trabalhava apenas 8h por dia. Com as aulas on-line essas horas dobraram. Passei a sentir dores nas mãos e tive calo nos dedos das mãos. Meus pés ficam inchados com frequência”*.

Quanto à saúde emocional, foram relatados, noites de sono perdidas (o que gera ansiedade) preocupação com o aprendizado dos alunos, cobrança excessiva, falta de recursos.

Também foi possível analisar que a presença ou ausência de tecnologias educacionais que amparem o trabalho docente como a indisponibilidade de: Internet, tablets, notebooks, banda larga etc.. Podemos observar, no entanto, que há mais ausência de recursos do que a presença, como foi relatado pela professora “E” que precisou comprar celular, cadeira e fazer uma mesa. *“falta de recursos, tive que comprar celular, cadeira, fazer uma mesa”*

Com isso, corroboramos que a intensificação do trabalho docente, sobrecarga de trabalho, a falta de experiência no uso de tecnologias e as incertezas do pós-pandemia contribuíram para um aumento do adoecimento docente, levando ao adoecimento de um grande percentual de professores na escola em que trabalha, principalmente no 2º semestre, e nesses tempos de pandemia piorou muito, vários professores tomando remédio e fazendo terapia.

A professora “A” relata que trabalha excessivamente e que os docentes buscam se adequar às novas tecnologias, e que dependem muito do retorno dos pais acompanhar o ensino dos filhos e muitos não tem esse compromisso, o que deixa a professora frustrada. Esse relato nos leva a refletir sobre o fato dos pais não participarem e sobre a dificuldade de exigir deles esse apoio, pois não são professores, e não sabem muitas vezes como ajudar nas tarefas dos filhos.

Com todos esses fatores somados, foi possível, verdadeiramente, perceber aspectos subjetivos e objetivos relacionados com a saúde física e emocional dos professores da Escola pesquisada. Destarte, voltar o olhar para o profissional docente principalmente em tempos difíceis, é valorizar esse profissional que contribui significativamente para a educação de milhões de alunos nesse país tão desigual.

Contudo, este trabalho abre caminhos para que mais estudiosos possam buscar respostas para questões sobre como a família, os pais, a instituição escolar e o governo, possam dialogar maneiras de se contribuir para que o profissional docente

seja respeitado, valorizado em sua profissão, não tendo que adoecer por causa de fatores que possibilitem um possível adoecimento por conta do excesso de trabalho na sua profissão.

Como perspectivas posteriores, pretendo dar continuidade aos meus estudos, para trabalhar essa dimensão do adoecimento docente e dar visibilidade aos desafios e dificuldades encontrados pelos profissionais docentes no desenvolvimento de seu trabalho para que consigam trabalhar de maneira digna e sejam cada vez mais valorizados na sua profissão.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, ed. 107, p. pp.349-372, 2009. DOI <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v30n107/03.pdf>. Acesso em: 5 set. 2020.

BARROSO, Betania Oliveira. **Para além do sofrimento:** uma possibilidade de re-significação do mal-estar docente. 2008. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

BOLETINS Informativos DIVEP/SVS. **Boletins Informativos sobre a Covid-19 no Distrito Federal – (SVS/DIVEP)**, Distrito Federal, 2020. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/boletinsinformativos-divep-cieves/>. Acesso em: 10 out. 2020.

BOLÍVAR, A. (2012). Metodología de la investigación biográfico-narrativa: recogidos y análisis de dados. In.: Passeggi, M. C. E Abrahão, M. H. M. B.. **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto) biográfica**. Natal: EDUFRN; Salvador: EDUNEB; Porto Alegre: EdiPUCRS, p. 79-109. (Tomo II)

BRASIL. **Decreto N° 40.509, 11 de Março de 2020**. GAG - Gabinete do Governador. DODF n° 25, Edição Extra, seção 1, 2 e 3 de 11/03/2020.

BRASIL. **Decreto N° 40.520, 14 de Março de 2020**. GAG - Gabinete do Governador. DODF n° 28, Edição Extra, seção 1 de 14/03/2020.

BRASIL. **Decreto N° 40.583, 1 de Abril de 2020**. GAG - Gabinete do Governador. DODF n° 63, seção 1, 2 e 3 de 02/04/2020.

BRASIL. **Decreto N° 40.939, 2 de Julho de 2020**. GAG - Gabinete do Governador. DODF n° 105, Edição Extra, seção 1 de 02/07/2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Painel Coronavirus. **Ministério da Saúde do Brasil**. Disponível em <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 21 de out. de 2020.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa:** experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**:: estudo de psicopatologia do trabalho. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 1987. 168 p. Disponível em: https://www.crarj.adm.br/publicacoes/acervo_digital/christophe_dejours/A_Loucura_do_Trabalho/#2/z. Acesso em: 7 set. 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Secretaria de Estado de Educação**. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/>. Acesso em: 18 Nov. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Paineis COVID-19 no Distrito Federal. **Secretaria de Saúde do Distrito Federal**. Disponível em: http://covid19.ssp.df.gov.br/extensions/covid19/covid19.html#/. Acesso em: 18 nov. 2020.

DODFe - Sistema de busca no novo Diário Oficial do Distrito Federal. Df.gov.br. Disponível em: <https://www.dodf.df.gov.br/>. Acesso em: 18 Nov. 2020.

GRANEMANN, Sara. Crise econômica e a Covid-19: rebatimentos na vida (e morte) da classe trabalhadora brasileira. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v.19, e00305137, Jan. 2021, Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462021000100300&lng=en&nrm=iso. access on 19 Oct. 2020. Epub Oct 09, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00305>.

GOUVÊA, Leda Aparecida Vanelli Nabuco. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, ed. 111, p. 206-219, 2016. DOI: 10.1590/0103-1104201611116. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v40n11/0103-1104-sdeb-40-111-0206.pdf>. Acesso em: 9 out. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. O DESAFIO DA EDUCAÇÃO A DISTANCIA NO BRASIL. **Revista edufoco**, Rio de Janeiro, p. 1-13, 11 fev. 2010. Disponível em: <https://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/011.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MAZUI, Guilherme. Mandetta anuncia em rede social que foi demitido por Bolsonaro do Ministério da Saúde. **G1**, Brasília, 16, Julho de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/16/mandetta-anuncia-em-rede-social-que-foi-demitido-do-ministerio-da-saude.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2020.

NOVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. **"Os professores e a sua formação"**, Lisboa, 1992. DOI ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/4758>. Acesso em: 9 out. 2020.

OLIVEIRA, Leonardo Davi Gomes de Castro. PESQUISA NARRATIVA E EDUCAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES: Eixo: formação de

professores. **Formação de professores: contextos, sentidos e práticas**, Piauí, ano 2017, p. 14. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23688_11993.pdf. Acesso em: 19 nov. 2020.

PALACIOS, R. A.; FLECK, C. F. DOCENTE OU DOENTE: COMO FICA A ROTINA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO COM O CRESCENTE ADOECIMENTO EMOCIONAL? **Revista Trabalho Necessário**, v. 18, n. 36, p. 365-391, 22 maio 2020.

PESSOA PEREIRA, Hortência; VIANA SANTOS, Fábio; AGUIAR MANENTI, Mariana. SAÚDE MENTAL DE DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS IMPACTOS DAS ATIVIDADES REMOTAS. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 26-32, aug. 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Pereiraetal/3074>. Acesso em: 17 oct. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3986851>.

VIDA DE PROFESSORES. In: NÓVOA, António Sampaio; HUBERMAN, Michael; GOODSON, Ivor F.; HOLLY, Mary Louise; MOTA, Maria da Conceição; PERETZ, Miriam Ben. **VIDAS DE PROFESSORES**. Paris: Porto, 1989. p. 31-61. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4955745/mod_resource/content/1/Huberman-m-o-ciclo-de-vida-profissional-.pdf. Acesso em: 19 nov. 2020.

RIBEIRO, Danielle de Oliveira. História da docência e autonomia profissional: notas sobre experiências em Portugal, Quebec e Canadá. Cap. 4 p. 61 a 85. In: MAGALHÃES, Jonas Emanuel Pinto; AFFONSO Cláudia Regina Amaral; NEPOMUCENO, Vera Lucia da Costa.(Orgs.) **Trabalho docente sob fogo cruzado**. Rio de Janeiro: Gramma, 2018.

SOUZA, Wanderson Gomes de; GOMES, Celso Augusto dos S.; MOREIRA, Simone de Paula Teodoro. **Educação a Distância como possibilidade de democratização do ensino superior:: uma discussão à luz do pensamento de Democracia e Educação de John Dewey**. Artigo, [S. l.], p. 1-10, 18 maio 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/348.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

APÊNDICES



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – FE

Departamento de Teoria e Fundamentos - TEF

Prezado (a) professor (a):

Na condição de graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília (UnB), estou desenvolvendo uma pesquisa com vistas a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre o tema: ADOECIMENTO NO TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: impactos na saúde dos professores da rede pública dos anos iniciais do DF. sob a orientação da Profa. Dra. Maria da Conceição da Silva Freitas.

O objetivo dessa pesquisa é Refletir sobre os impactos da pandemia na saúde física e emocional dos professores das escolas públicas de Ensino Fundamental das séries iniciais. Em especial, os que atuam na região de São Sebastião-DF. Assim, solicito a sua colaboração no sentido de responder o questionário abaixo, sendo desnecessária a sua identificação. Desde já, deixo aqui o meu agradecimento.

Elizabete Rodrigues da Silva de Andrade

Brasília, novembro de 2020.

Dados pessoais:

Sexo: () Feminino () Masculino

Faixa etária: () 20 a 30 anos () 30 a 40 anos () 40 a 50 anos ()
mais de 60 anos

Estado civil: () Casado(a) () Solteiro(a) () Viúvo(a)

Tem filho(s): () Sim () Não

Em caso positivo, quantos? _____

Você é o(a) único(a) responsável pelo sustento da sua família? () Sim () Não

É professor (a) de qual ano do Ensino Fundamental?

() 1º ano () 2º ano () 3º ano () 4º ano () 5º ano

Trabalha no turno: () Matutino () Vespertino

Formação acadêmica:

Curso normal: ()

Licenciatura: () Especificar curso:

Especialização: () Especificar área(s):

Mestrado () Especificar área(s):

Doutorado () Especificar área(s):

Atuação profissional:

Experiência profissional na docência:

() 01 a 10 anos () 10 a 20 anos () 20 a 30 anos () 30 a 40 anos () Mais de 40 anos

Carga horária de trabalho semanal: () 20h () 40h () 60h

Regime de trabalho: () Efetivo () Contrato temporário

1. Depois que se tornou professor, você adquiriu alguma doença que considera ter alguma relação com o seu trabalho?
() Sim () Não
2. Você acredita que as condições de trabalho, exercem influência sobre a sua saúde física e mental?
() Sim () Não
3. Você conhece alguém da área que se aposentou saudável?
() Sim () Não

Em relação ao trabalho em tempos de pandemia da COVID-19:

1. Quais sentimentos você sentiu quando as aulas foram suspensas?
2. Você teve algum apoio para trabalhar remotamente?
() Sim () Não
3. Qual tipo de apoio gostaria de ter?
4. Você sentiu dificuldade em trabalhar remotamente?

() Sim () Não

5. Como você se avalia com o uso das tecnologias?

() Ótimo

() Bom

() Regular

() Ruim

6. Você acredita que o seu trabalho foi intensificado na pandemia?

() Sim () Não

7. Comente como o cenário atual (Covid-19), tem afetado sua saúde física e emocional, levando em consideração as seguintes questões:

- Como o isolamento social afetou a sua relação com os seus alunos;
- Antes da pandemia, como era sua rotina de trabalho;
- Quais são as suas maiores queixas durante a pandemia;
- A situação do adoecimento docente piorou na pandemia;
- Como você acha que serão as aulas no pós-pandemia.